



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

### ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2021 -----

Aos vinte e cinco do mês de abril do ano de dois mil e vinte e um, pelas quinze horas, reuniu-se na Assembleia Municipal de Mondim de Basto o Órgão deliberativo deste Município em sessão solene extraordinária comemorativa do quadragésimo sétimo aniversário do 25 de Abril de 1974. -----

#### **PRESENCAS:** -----

O deputado municipal Valentim Carvalho Macedo, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Artur Silva Miguel. -----

O deputado municipal José Francisco Teixeira Lopes, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Paulo Pereira. -----

O deputado municipal Alfredo Manuel Lopes Pinto Coelho de Mendonça, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por José Ricardo Brás Oliveira. -----

A deputada municipal Maria João Loureiro Ribeiro, impossibilitada de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Pedro Marcelo Ribeiro Martins. -----

A deputada municipal Joana Assunção Faria da Cunha Alegre, impossibilitada de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Márcio Carvalho. -----

A deputada municipal Ângela Eduarda de Oliveira Figueiras, impossibilitada de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Fernando Avelino Silva. -----

O deputado municipal José Marcelino Gonçalves da Silva, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Joaquim Agostinho Mota Pereira -----

Faltou à presente sessão o membro municipal Carlos Filipe Meireles Macedo, tendo apresentado a devida justificação, pelo que a Mesa deliberou justificar esta falta. -----

Faltou à presente sessão o membro municipal Armindo Marinho Henrique, tendo apresentado a devida justificação, pelo que a Mesa deliberou justificar esta falta. -----

Encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de setembro com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. -----

### **ABERTURA DA REUNIÃO.** -----

Face à ausência do Primeiro e Segundo Secretário da Mesa, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal designou, interinamente, e para esta reunião, a senhora deputada Maria Altina da Costa Carvalho para desempenhar as funções de Primeira Secretária da Mesa da Assembleia e o senhor deputado Artur Silva Miguel para desempenhar as funções de Segundo Secretário da Mesa da Assembleia. -----

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Maria Fernanda Lemos da Cunha, deu início à Sessão Solene da Comemoração do quadragésimo sétimo aniversário do Vinte e Cinco de Abril e usou da palavra para fazer a sua intervenção, cujo teor se reproduz: -----

*«Cumprimentar a Mesa da Assembleia, a senhora Presidente da Câmara, os senhores Vereadores e os senhores deputados. Recordar o 25 de Abril de 1974 é recordar um momento histórico da nossa história. Viver antes do 25 de Abril de 1974 era viver com medo, com falta de cuidados de saúde e de educação. Nessa altura quem não tinha dinheiro para pagar a consulta ao médico, falando de saúde, ou este consultava de borla, e neste caso era o Dr. Brito que Deus tenha em eterno descanso, ou poucos tinham cuidados de saúde. Quando os doentes precisavam de ser internados tinham que ir pedir à Câmara um atestado de pobreza para poderem ter os seus cuidados de saúde. Não existia nenhum*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*sistema de saúde por isso as pessoas que não tinham dinheiro não tinham saúde e felizmente que hoje não é assim. Na educação não era nada e não iam estudar porque os pais não tinham dinheiro: as crianças estudavam até à quarta classe ou muitos iam até à terceira classe. Licenciados em Mondim podiam se contar pelos dedos de uma mão porque só os filhos dos ricos é que poderiam ir para as faculdades ou universidades. Alguns dos rapazes conseguiam ir para os seminários dizendo que queriam ser padres e depois de lá estarem adquiriam habilitações e hoje alguns hoje estão licenciados e com bons empregos porque senão iam trabalhar com os pais, ou para as pedreiras, ou para carpinteiros ou para o campo e trabalhavam de sol a sol. As raparigas iam para os colégios de freiras ou para moças | criadas de servir, como lbe chamavam localmente, aos doze e treze anos, porque os pais viviam muito mal e elas iam ajudar a ganhar algum dinheiro para ajudar a criar os irmãos mais novos. Depois do 25 de Abril foi criado o serviço nacional de saúde onde todos temos os mesmos direitos de cuidados de saúde. Se assim não fosse agora, com a pandemia, estávamos todos muito mal. Na educação Mondim já tem muitos licenciados, muitos deles filhos de pessoas com poucos recursos. Se não houvesse o 25 de Abril não teríamos oportunidade de chamar aos nossos filhos, aos nossos mondimenses, senhores doutores porque antigamente esse título era muito restrito. Teria muitas mais lembranças pouco agradáveis para recordar mas termino dizendo: Viva o Vinte e Cinco de Abril, viva a Liberdade, Viva Portugal, Vinte e Cinco de Abril sempre». -----*

O representante do grupo municipal do PSD, **Bruno Miguel de Moura Ferreira**, fez a sua intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

*«Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa. Exma. senhora Presidente da Câmara Municipal. Exmos. senhores Vereadores. E senhora Vereadora. Exmos senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e União de Freguesias. Exmos membros desta Assembleia Municipal. Vinte e Cinco de Abril é respeitar o passado, cumprir o presente e construir o futuro. Somos o resultado das nossas escolhas e decisões. Está nas nossas mãos decidir o nosso futuro individual e coletivo. Mas será que o fazemos em liberdade? Nas vésperas de celebrarmos o quadragésimo sétimo aniversário da Revolução dos Cravos fomos confrontados com a publicação de uma sondagem que nos evidencia o estado da democracia em Portugal. Apenas 10% dos portugueses revelaram que vivem em democracia plena. Do total dos inquiridos, 83% consideraram mesmo que a democracia portuguesa é defeituosa. Ficou também claro nos resultados desta sondagem que a pandemia não foi a justificação para esta opinião. 68% dos inquiridos assumiu que está tudo igual. Perante estes*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*factos é justo questionarmo-nos se está garantida a liberdade plena para escolhermos o nosso futuro. Esta questão merece ampla reflexão e toda a nossa atenção. Enquanto autarcas, eleitos democraticamente pelo povo, é nossa obrigação cumprir com total empenho e dedicação a responsabilidade que nos foi confiada. Cada um de nós, independentemente das responsabilidades no poder local, tem o dever de dar o melhor de si para cumprir Abril e promover, através das suas ações, a liberdade no seio da sociedade. Uma das conquistas de Abril foi a liberdade de voto, a possibilidade de homens e mulheres de maior idade poderem decidir quem os representa. Conquistamos a liberdade de votar mas o voto ainda não é totalmente livre. Continua condicionado à liberdade das pessoas ou mesmo à falta delas. Hoje o povo pode escolher os seus representantes mas continua a não se sentir representado por eles. Segundo o estudo há pouco referido, são 74% dos portugueses que não se sentem representados pela classe política. A quebra de confiança entre eleitos e eleitores corrói a democracia. Como pode haver confiança quando os eleitores elegem um projeto e é-lhes apresentado outro, se continuam a haver promessas que nunca são cumpridas, se assistem ao exercício de uma gestão política quando deveria ser uma gestão pública, se continuam a existir discriminações nos tratamentos em função da filiação partidária, se assistem ao controlo e à perseguição sobre quem se manifesta ou gosta de uma alternativa, se veem oportunidades de emprego a serem criadas com o objetivo de premiar alguns dos seus. Cumprir Abril implica a isenção no exercício das funções públicas, a promoção do diálogo e da tolerância, o respeito pelas diferentes opiniões, o reconhecimento do mérito, a criação e acesso de oportunidades para todos e que todos sejam tratados sem qualquer discriminação. Cumprir Abril é construir um futuro livre e para todos, para as novas gerações e para as gerações de sempre, é combater diariamente a discriminação, é contribuir para o funcionamento do elevador social e assegurar o futuro para todas as famílias, instituições e empresas. É dizermos sim nos momentos de maior dificuldades sem exigirmos nada em troca. É colocar os interesses públicos acima de qualquer interesse particular. Não há desenvolvimento sem liberdade. Se queremos assegurar um futuro melhor para todos, não podemos permitir que a liberdade de escolha esteja condicionada por mais uma promessa política ou pela condição social ou económica de cada um. Cabe também à sociedade ser mais exigente com quem os representa e participar ativamente no processo de construção da democracia. O que teria sido o 25 de Abril de 1974 se todos tivéssemos ficado em casa à espera que a mudança do regime acontecesse por si própria. A história provou-nos que se queremos a mudança temos que estar disponíveis para a construir. Assim como as plantas precisam de água e terra fértil para crescer, também nós, homens e mulheres deste*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*concelho, precisamos de liberdade para continuar a acreditar no futuro. Somos livres de pensar, somos donos do nosso destino. Somos o resultado das nossas decisões. Na próxima vez que formos chamados a decidir, façamo-lo em consciência e liberdade para que assim se cumpra Abril. Viva o 25 de Abril. Viva a Liberdade. Viva Mondim de Basto».* -----

O representante do grupo municipal do CDS-PP, **Torcato Jorge Mota Queirós de Moura**, fez a sua intervenção cujo teor se passa a transcrever: -----

*«Exma. senhora Presidente da Assembleia Municipal. Exmo. senhora Presidente da Câmara e membros do Executivo. Exmos. senhores deputados municipais. Exmos senhores Presidentes de Junta. Exmos Mondinenses. Neste quadragésimo sétimo ano de liberdade aqui estamos todos novamente, como é natural, para comemorar mais um ano de liberdade. Aliás, mais não podemos deixar de ter presente que a nossa terra também é sinónimo de democracia e liberdade. Já foi possível graças à revolta militar de 25 de Abril de 1974 que depôs um regime autoritário, centralista e antidemocrático que dominava o país. Ao comemorar Abril importa desde logo apontar para a necessidade de ter presente a liberdade e a democracia pois são bens demasiado preciosos. Foram anos consecutivos que não estiveram disponíveis no nosso país e ainda hoje escasseiam na maioria da humanidade. Parte significativa da população que hoje tem menos de 47 anos habituaram-se, como cidadãos adultos, a viver em democracia, acabando muitas vezes por não dar o devido valor à rotina da prática democrática, nomeadamente no que diz respeito aos atos eleitorais e à participação cívica que lhe está inerente. Esta é a referência tanto mais oportuna quanto mais nos aproximamos das eleições e nem sempre se nota o empenho e a consciência cívica de largos estratos da população para a devida participação nestes momentos cruciais da nossa vida coletiva e democrática. Quando ouvimos jovens com 20 e 30 anos fazerem o ponto de honra do facto de não fazerem ou então alegarem em tom pretensiosamente intelectual que não o farão faz-nos lembrar o velho argumento dos teóricos do regime de que a nossa população não estaria preparada para viver em democracia e consequentemente assumir os seus próprios destinos. Esta geração de jovens, nascidos e criados em democracia, para quem a liberdade é natural, deve pugnar para a geração seguinte uma democracia que cada vez mais faça sentido e seja efetiva para todos. Não podemos descansar ao achar que tudo isto está garantido pois há 47 anos nem tudo foi fácil. Desde logo, ao comemorar Abril, impõe-se homenagear os militares revoltosos que derrubaram um regime caduco e autoritário. Por isso celebramos com satisfação o entusiasmo de 47 anos do primeiro e decisivo passo de Portugal rumo à democracia, passos difíceis e hesitantes mas que valeram a pena,*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

sobretudo quando em 25 de novembro de 1975 uma parte significativa dos militares que continuavam fiéis ao verdadeiro espírito de Abril e às forças políticas democráticas, nomeadamente o PS, o CDS e o PSD, consolidaram definitivamente o caminho da democracia e da liberdade para o nosso país, evitando que Portugal voltasse a uma ditadura, no sentido contrário, sob a égide da extrema-esquerda e da esquerda totalitária. A democracia é um valor de todos e para todos, sem restrições geográficas ou étnicas. Por isso, é nosso dever, e porque estamos a viver um tempo diferente com uma pandemia que nos assola, nos corrói e nos mata. Senhora Presidente, senhores deputados. Invocar a democracia é recordar também o princípio dos valores supremos que não consentem donos, não toleram instrumentalizações nem devem admitir exclusões. Há muito ainda a aperfeiçoar e impõe-se vencer e ultrapassar alguns mitos que perduram e que se encontram totalmente desajustados da realidade. Importa ultrapassar o culto do que insistem em tratar de forma igual o que é diferente. Importa combater a teoria da mediocridade que impede a distinção pelo mérito e acaba por nivelar tudo para baixo. Importa dotar os partidos políticos dos instrumentos e das políticas necessárias para ultrapassar os principais desafios da sociedade de hoje entre os quais se contam os problemas sociais, nomeadamente no que respeita aos mais frágeis, aos mais velhos, aos reformados e aos pensionistas. Senhora Presidente, senhores deputados. Para nós mondinenses comemorar Abril é não deixar fechar serviços, comércio, empresas. É com esta determinação que devemos lutar pela nossa terra. É também saudável e indispensável repensar, sem complexos, os erros entretanto cometidos e alguma incapacidade para aproveitar da melhor forma os abundantes meios postos à nossa disposição. Se é indiscutível que em matéria de infraestruturas o progresso atingido foi e é sempre uma mais-valia, já no que respeita aos setores produtivos tradicionais os resultados são preocupantes e impeditivos de um mais acentuado desenvolvimento da região. Se é verdade que a liberdade e a democracia estão na origem da nossa autonomia, também não é menos certo de que não haverá verdadeira autonomia política se não tivermos uma base económica sólida, geradora de uma adequada autonomia financeira. Muito há pois a fazer e a mudar para que os mondinenses tomem a direção certa com o seu direito ao voto. Por outro lado, o atual modelo de desenvolvimento tem excluído de forma preocupante segmentos da nossa sociedade cuja integração plena no processo tem de ser feita através de um sistema produtivo, com o apoio de justas e equilibradas medidas de valorização e recuperação social. Nesta matéria há muito a fazer e a mudar para que os mondinenses tomem a direção acertada. A melhor defesa do nosso concelho é a melhor forma de a consolidar através da governação eficaz, próxima da população, que proporcione uma correta



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*aplicação dos meios disponíveis em função das reais necessidades da comunidade, em obediência a uma adequada política de prioridades e um verdadeiro sentido de justiça, sem discriminações, sem retaliações e sem pressões ilegítimas sobre pessoas e instituições. Corrupção: frase de 1920 de Ayn Rand – quando todos nós percebermos que para produzir precisamos de obter autorização de quem nada produz, quando se comprovar que o dinheiro flui para quem negocia não com bens, mas com favores, quando percebermos que muitos ficam ricos pelo suborno e por influência, mais que pelo seu trabalho, e que as leis não nos protegem deles, mas, pelo contrário, são eles que estão protegidos de todos, quando percebermos que a corrupção é recompensada, e a honestidade se converte em autossacrifício, então poderá afirmar-se, sem temor de errar, que a sociedade está condenada. Também neste domínio há muito a fazer. Mondinenses, continuamos determinados na preparação de um projeto de mudança que vá ao encontro dos desejos da maioria dos mondinenses, e que a resposta aos grandes desafios da mudança, estamos em ano de eleições autárquicas, desde já faço um apelo direto a todos os mondinenses: votem pois o voto é a arma mais importante de cada um de nós e que nos foi dado em Abril de 74; votem pela nossa terra. Eu não queria deixar de ler um poema que nos diz muito do que nos vai na alma, que nos diz muito do nosso trabalho, do nosso sacrifício, da nossa vida, daquilo que vivemos, daquilo que passamos na vida profissional, na vida política, que é um poema que nos diz a todos que é o Cântico Negro de José Régio e vou lê-lo e estou a transmitir de alguma ênfase que lhe vou dar mas é o que vai na alma também do que estou a viver e a passar e porque às tantas daqui a um ano vai haver novamente 25 de Abril e provavelmente eu já cá não estarei:*

*Vem por aqui” – dizem-me alguns com os olhos doces  
Estendendo-me os braços, e seguros  
De que seria bom que eu os ouvisse  
Quando me dizem: “vem por aqui!”  
Eu olho-os com olhos lassos,  
(Há, nos olhos meus, ironias e cansaços)  
E cruço os braços,  
E nunca vou por ali...*

*A minha glória é esta:  
Criar desumanidade!  
Não acompanhar ninguém.  
– Que eu vivo com o mesmo sem-vontade  
Com que rasguei o ventre à minha mãe*

*Não, não vou por aí! Só vou por onde  
Me levam meus próprios passos...*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*Se ao que busco saber nenhum de vós responde  
Por que me repetis: “vem por aqui!”?*

*Prefiro escorregar nos becos lamacentos,  
Redemoinhar aos ventos,  
Como farrapos, arrastar os pés sangrentos,  
A ir por aí...*

*Se vim ao mundo, foi  
Só para desflorar florestas virgens,  
E desenhar meus próprios pés na areia inexplorada!  
O mais que faço não vale nada.*

*Como, pois sereis vós  
Que me dareis impulsos, ferramentas e coragem  
Para eu derrubar os meus obstáculos?...  
Corre, nas vossas veias, sangue velho dos avós,  
E vós amais o que é fácil!  
Eu amo o Longe e a Miragem,  
Amo os abismos, as torrentes, os desertos...*

*Ide! Tendes estradas,  
Tendes jardins, tendes canteiros,  
Tendes pátria, tendes tectos,  
E tendes regras, e tratados, e filósofos, e sábios...  
Eu tenho a minha Loucura!  
Levanto-a, como um facho, a arder na noite escura,  
E sinto espuma, e sangue, e cânticos nos lábios...*

*Deus e o Diabo é que guiam, mais ninguém.  
Todos tiveram pai, todos tiveram mãe;  
Mas eu, que nunca princípio nem acabo,  
Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo.*

*Ab, que ninguém me dê piedosas intenções!  
Ninguém me peça definições!  
Ninguém me diga: “vem por aqui!”  
A minha vida é um vendaval que se soltou.  
É uma onda que se alevantou.  
É um átomo a mais que se animou...  
Não sei por onde vou,  
Não sei para onde vou  
– Sei que não vou por aí!”*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*Este poema de tão aclamado poeta português José Régio é um dos poemas que mais me eleva o espírito, um poema grandioso, cheio de força e dos mais bonitos que conheço, inspirador e marcante pois possui uma mensagem que é o hino à integridade, à coragem de sermos quem somos, de sermos leais a nós mesmos e fiéis aos nossos valores e princípios e por isso jamais poderei deixar de partilhar este poema com que tanto me identifico – a minha terra, Mondim de Basto. Quando decidi iniciar uma batalha, uma longa caminhada, uma mensagem poderosa sobre as pessoas dotadas de fé de resistir às tentações do fácil, do dá jeito, talvez do tacbo. São essas pessoas que com coragem seguem sempre os caminhos inexplorados e mais difíceis, os caminhos que os seus valores lhe incutem jamais deixam de influenciar ou desviar dos seus intentos por maus conselheiros ou facilítismos. Não. Não vou por aí. Viva a minha terra. Viva a nossa terra. Viva Mondim. Viva o 25 de Abril». -----*

O representante do Partido Socialista, **Carlos Filipe Meireles Macedo**, fez a sua intervenção cujo teor se passa a transcrever: -----

*«Exma. senhora Presidente substituta da Mesa da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa. Exma. senhora Presidente da Câmara Municipal. Exmos. senhores Vereadores. Exmos. Senhores Presidentes de Juntas. Exmos. senhores membros da Assembleia Municipal. Falar sobre o 25 de Abril de 1974 é recordar um dia em que a esperança de uma vida melhor para todos estava no ar. Eu cresci no período pós-revolução e só no final da década de 80 comecei a ter noção do verdadeiro significado desta revolução pelos trabalhos de escola que tínhamos de fazer nesta data sobre a temática e pela discussão entre colegas. Em Mondim de Basto não havia qualquer manifestação popular ou de rua. E hoje a população sabe o que fazer em relação a esta comemoração? Parece-me que há um certo laxismo e até algum desânimo em relação às conquistas resultantes desta revolução. A crise pandémica que estamos a viver, de âmbito mundial, constitui uma ameaça à nossa atenção na luta pelos direitos e liberdades. Sendo um momento difícil que estamos a atravessar, em termos de saúde e coesão social, não podemos nem devemos esquecer este momento político de grande importância. Festejamos Abril. Uma palavra para todos aqueles que lutaram para que a liberdade vencesse a ditadura e todos os seus defensores. Homens e mulheres não se resignaram ao regime imposto, lutaram contra o fascismo e contra a guerra, que tudo fizeram para que o acesso à educação, à saúde e à justiça fosse um direito de todos e não dos privilegiados e das elites da nossa sociedade. Saudamos os mártires e heróis que com muito altruísmo e sacrifícios sem conta empenharam todas as suas forças e energias e que tudo fizeram para que hoje pudéssemos estar aqui a celebrar uma data tão especial da nossa memória coletiva. Não*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*podemos esquecer nunca a devida homenagem aos soldados do ultramar que, com coragem e bravura, em nome da pátria, lutaram em Angola, Moçambique e Guiné Bissau. Pessoalmente tive a sorte de ter nascido num Estado livre e democrático mas não esqueço a nossa história e todos devemos continuar a ter presente para que os erros do passado não se repitam. Gostava de focar as minhas breves palavras em duas áreas fundamentais: a educação e a democracia. A educação, ou o acesso a ela, é um tema que me é muito próximo e o qual considero ter sido uma das maiores vitórias de Abril. Felizmente tive o direito de frequentar uma escola pública de qualidade e uma universidade pública de qualidade, mas não me esqueço da história dos meus pais, especialmente dos meus avós. Relembro os meus saudosos avós que viviam, no Bobal e em Varzigueto, da agricultura de subsistência e da criação de animais e apesar do enorme esforço financeiro para conseguir colocar os meus pais a estudar na sede de distrito, nunca abdicaram da sua educação. Foram tempos difíceis e de privação. A história da minha família é igual à de tantas outras no concelho, histórias de trabalho, de sobrevivência, de inconformismo, de resiliência e de perseverança. Afortunadamente, os jovens de hoje têm outras condições e outras oportunidades. Temos neste momento uma escola pública acessível a todas as crianças até aos 18 anos, com manuais gratuitos para todos. Os transportes e a alimentação são também gratuitos para os mais desfavorecidos. Atravessamos neste momento uma enorme reforma para a transição para um ensino digital que vai dotar todos os alunos e professores do sistema do ensino público de computadores e internet gratuita. A formação para toda a classe docente na área das novas tecnologias será também uma realidade e fruto de um grande investimento do Estado. Somos dos dois países do mundo a fazer um investimento desta dimensão na educação. Estas condições permitem-nos encarar o futuro da educação do nosso país de forma risonha e otimista, acreditando cada vez mais na escola pública como elevador social por excelência. Podem agora, sem restrições, almejar o sucesso profissional e pessoal. No entanto, convém não esquecer que estes direitos foram conquistados a pulso e a melhor forma de homenagear quem tanto lutou por eles é respeitar e aproveitar todas as regalias que a República, o Estado social e a democracia nos oferecem hoje em dia. Com a democracia acontece o mesmo que acontece com a segurança, a liberdade, a saúde, e com quase tudo o que tendo sido conquistado damos por adquirido. A sua banalização tende a retirar-lhe valor e por isso podemos assistir a um discurso populista que ganha terreno quase sem oposição. Os partidos e as organizações não oficiais antidemocráticas, que vão contra tudo o que defende a nossa Constituição e a Carta dos Direitos Fundamentais, manifestamente homofóbicas e xenófobas, surgem em grande número e força por toda a*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*Europa e também pelo nosso país. Temos centenas de anos de evolução civilizacional e cultural a serem ofendidas diariamente e que estas forças pretendem normalizar na nossa sociedade moderna. Cabe-nos a nós, democratas e cidadãos responsáveis, não nos vergarmos e responder com veemência contra este ataque à nossa democracia. Existem ainda as franjas do saudosismo autoritário que confunde a ausência de transparência de informação do passado com a inexistência de corrupção, o medo com a disciplina, o banditismo com a excelência, e as franjas dos que consideram que o 25 de Abril não se cumpriu, que vivemos numa espécie de ditadura e que até fazia falta um novo golpe militar. Existe um mundo de discursos fáceis sobre o estado da nossa democracia que despreza o voto, o Parlamento e a política em geral. Isto num país que apenas teve direito a esse luxo há escassas quatro décadas. Por todo o lado, cresce uma perceção negativa em relação aos que representam e governam os cidadãos. Tirando em momentos muito especiais de mudanças sociais radicais ou de enormes crescimentos económico e de desenvolvimento, esta relação com a democracia sempre existiu. A imagem de uma classe política séria, culta e honesta é sempre retrospectiva. Raramente os seus contemporâneos tiveram essa sensação. Há uma necessidade premente de afirmar, alto e bom som, que os primeiros defensores do Estado de direito e da nossa Democracia são os políticos. Há bons e também há maus, tal como em todas as profissões. Contudo, parece que se tornou numa espécie de desporto da era moderna denegrir a imagem e a integridade moral e ética dos políticos por tudo e por nada. Estes ataques vis, e na maioria das vezes com objetivos bem definidos de cariz duvidoso, são fundamentados em milhares de fake news proliferadas nas redes sociais. A primeira consequência será o desgaste e o afastamento da vida política de pessoas que dedicaram toda a sua vida à causa pública e às suas populações, muitas das vezes apenas por amor às suas terras. Em última análise, esses comportamentos são claramente prejudiciais para o povo pois tendem a afastar as pessoas competentes da vida política e a desprover as populações de uma boa gestão dos seus recursos. Aquilo que as pessoas tanto reclamam, com a sua conduta de crítica indiferenciada, acaba por ter o efeito reverso do pretendido: querem políticos competentes mas no entanto afugentam-nos. Com isto não quero dizer que não deve existir o escrutínio e a crítica fundamentada da classe política, muito pelo contrário. A democracia vive da participação dos cidadãos, da autonomia do pensamento livre, da racionalidade plena, da abertura àqueles que argumentam com fundamento, mas de corte com aqueles que exploram a mesquinhez e o insulto e exaltam a demagogia. Meus senhores e minhas senhoras, cabe-nos a responsabilidade de construir um futuro digno do nosso povo e da nossa história. Um futuro de liberdade paz, prosperidade e esperança numa sociedade democrática, justa e*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*pluralista, com respeito pela diversidade cultural. São estas as condições indispensáveis para a concretização de um verdadeiro projeto social que mobilize vontades e apresente soluções para os velhos e novos problemas e restaure a confiança dos cidadãos nas instituições democráticas. É uma exigência de dignidade, de liberdade e de justiça. É uma exigência de civilização e de desenvolvimento. Viva o 25 de Abril. Viva Portugal. Viva Mondim».* -----

Por fim a Senhora Presidente da Câmara, **Teresa de Jesus Tuna Rabiço da Costa**, usou da palavra para fazer a sua intervenção, cujo teor se reproduz: -----

*«Exma. senhora Presidente da Mesa da Assembleia em regime de substituição e restante Mesa. Exmo. senhor Vice-Presidente da Câmara. Exmos. Senhores Vereadores. Exmos. Senhores Presidentes de Juntas. Exmos senhores deputados. Isto de falar no fim tem as suas vantagens e os seus inconvenientes. Muita coisa já foi dita e pouco sobra agora neste momento. Mas eu irei falar muito simplesmente daquilo que entendo que comemoramos hoje. Como todos sabem, estamos aqui num ato solene, digno, para comemorarmos mais um aniversário do 25 de Abril. Quem viveu o antes e quem viveu o depois tem uma maior riqueza pois conhece as duas faces da moeda. Quem viveu só o depois não tem a mesma riqueza porque nós, os que vivemos o antes, muitas vezes não soubemos transmitir corretamente o amor a essa mudança, o amor a essa revolução. Como nasceu a revolução dos cravos, uma revolução pacífica? De guerra estávamos nós cheios porque tantos homens iam para a guerra, contrariados, outros conseguiam fugir e iam para o estrangeiro. Quantas noivas ficaram por casar, quantas irmãs ficaram sem irmãos? Para nós a guerra era aquilo que havia de pior. A nossa revolução não podia ser de guerra, tinha de ser uma revolução pacífica. Eu quero saudar aqui todos os homens, todos os soldados que estiveram nas ex-colónias, que lutaram, mesmo aqueles que morreram numa luta sem glória, uma luta que não fazia sentido. Podemos dizer que a revolução não foi só dos capitães de Abril mas foi de todo o povo a propulsar de uma sociedade que sentia que queria a mudança, e os capitães souberam aproveitar essa sensação de necessidade para a poderem fazer. Quero saudar também aqui, em nome dos capitães de Abril, o grande e sem medo Capitão Salgueiro Maia e todos quantos com ele estiveram e a população em geral que saiu à rua, não com armas mas com flores para colocar nas espingardas. Falar da necessidade da revolução é sentir, e aquilo que foi dito aqui por todas as intervenções, sentir o que era antes. Eu vivi esse antes. Eu sou filha de uma família de lavradores de subsistência, que era toda a agricultura aqui do norte, com seis filhos, não há rendimentos mínimos, os meus pais não eram funcionários públicos, e colocar seis filhos a estudar era obra, hoje não. Por isso eu*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*sinto-me muito privilegiada por ter nascido naquela família e os meus pais quererem para os filhos coisa diferente daquilo que eles tinham. E a maior parte das pessoas que vivia nesse tempo não queria para os filhos a mesma coisa que eles passavam. Eu hoje falo com a luz dos olhos do passado e para aqueles que nasceram em Abril isto é quase uma anedota mas não, era assim mesmo. Já foi dito aqui muitas vezes que não havia educação, não havia escola, não era obrigatório ir à escola, a maior parte das professoras não tinham curso porque não interessava um povo culto, interessava um povo obscurantista e sem cultura. Não era por acaso que estas políticas aconteciam. E aqui uma palavra muito especial para a Igreja que com os seminários e os colégios atenderam grande parte dos homens e das mulheres daquele tempo e apoiaram e ajudaram. Não fossem eles e muitos da minha geração não teriam feito estudo nenhum. E ter de ir para uma cidade como a maior parte dos meus colegas da minha geração iam, iam de olhos fechados. Eu quando estudava ao meu lado só havia filhos de advogados, de médicos, de funcionários públicos, que moravam ali na cidade porque o resto não estava lá. Os mais inteligentes se calhar não eram aqueles que lá estavam. A saúde foi uma das maiores conquistas de Abril. A saúde pública: toda a gente tem acesso à saúde. O que seria de nós hoje, com a pandemia, se assim não fosse? Eu quando penso o que se passa hoje nos hospitais penso em democracia plena: quando por exemplo um homofóbico está a ser tratado de covid por um médico que é gay; quando um negro trata um branco, salva-lhe a vida no hospital; quando um rico trata um pobre ou um pobre trata um rico sem olhar à condição. Isto é Abril. Quando hoje os filhos dos mais pobres conseguem entrar na universidade e têm apoio para as propinas e conseguem fazer os seus cursos isso é Abril. Quando a habitação, e ainda temos muito a fazer, hoje tem um mínimo de condições (não havia casas de banho, não havia luz, não havia nada), isso é Abril. Muitas outras coisas eu poderia nomear aqui daquilo que vivi e daquilo que vivo. E eu vivo ainda hoje caminhando pela mão de quem me ensinou esses valores. Eu hoje penso muitas vezes nas minhas professoras, nos meus pais, na minha família que me deram esse exemplo de luta. E caminhar pela mão dos outros quando os exemplos são bons é isso que devemos fazer agora. A maior parte dos jovens compete-lhes a eles transmitir às gerações futuras esse caminhar de segurança, de liberdade, de democracia e humanismo. E se nós não soubermos transmitir o que é que foi Abril e o que é que é Abril isso irá ser esquecido. A liberdade custa a conquistar mas depois reconquistar é muito mais difícil. Eu acredito plenamente que os valores de Abril não se irão apagar, por mais defeitos que tenham, e já falamos em muitos defeitos da democracia, mas não haverá outra mais correta e mais democrata em que possa haver eleições, em que as mulheres tenham acesso ao*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*voto, as mulheres subam na sua carreira, nós sabemos que a minha geração não tinha mulheres nos grandes topos, até Mondim de Basto só agora é que tem uma mulher Presidente de Câmara, e é por isso que eu acho que isto é Abril. Abril é tudo isto. Hoje os meios de comunicação são mais digitais, em que ninguém consegue fazer nada sem os meios digitais mas perdoem-me que lhes diga uma coisa: há muita coisa que se escreve por cobardia porque não tem cara, não tem rosto, há muita maldade intencional e que prejudica qualquer pessoa. Eu digo que isso não é Abril. Abril é aceitarmos todos como somos, cada um à sua maneira, e vemos todos na diferença e com a mesma união de valores. Só a diferença é que é enriquecedora. Nós não podemos querer que todos digam connosco, todos tenham as mesmas ideias que nós porque senão ficamos muito pobres. Temos que aceitar a diferença, respeitá-la e perceber o que é que se pode tirar dali. Só assim é que será Abril. Ninguém pode ser dono de Abril. Abril somos todos e é de todos desde que cumpramos os valores que esta revolução quis transmitir. Devo dizer que quando era jovem e dizíamos quais eram os principais valores de Abril dizíamos a paz. Eu estava aqui quando se deu o 25 de Abril, estava a trabalhar numa escola do concelho. Mas quando estava a estudar muito pouco sabia sobre política porque infelizmente sabia uma coisa, sabia que no café que frequentava havia pessoas que nós conhecíamos e que eram bufos e então o grupo sabia que quando entrassem determinadas pessoas nós não podíamos falar nada e tínhamos que ter muito cuidado. Sabia também que não podiam estar mais do que cinco pessoas na rua à noite pois se fossem mais pessoas vinha a polícia para nos separar, mesmo que estivéssemos a cantar o fado. Por isso o que eu dizia era paz, pão, habitação, saúde, educação, e por isso esses valores ainda hoje continuam a ser prioritários e se nos esquecermos deles esquecemo-nos de tudo. Mesmo há dias em relação à habitação, e a habitação também nos merece muita atenção, assinamos um protocolo porque ainda há muito por fazer na área da habitação. Mas temos que caminhar nesse sentido. Tocando em todos os pontos que os meus colegas anteriores já tocaram de um modo geral sobre todos estes pontos fundamentais, continuo a dizer que não devemos deixar de celebrar Abril. Tenho muita pena que não se possa fazer na rua, que não possamos ter toda a gente porque fomos apanhados por esta pandemia mas espero que esta pandemia passe rápido e que no próximo ano possamos fazer uma celebração em liberdade total. Desejo que os mais jovens que nasceram e viveram na democracia que aceitem e ouçam as histórias daqueles que não viveram na democracia e que não pensem que são histórias falsas, fantasiadas. São histórias verdadeiras, difíceis de conquistar, foi preciso treze ou catorze anos de guerra a sério para que os capitães e as forças e a população se revoltassem. Eu queria ainda dizer que os que menos voz têm e os*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*que mais dificuldades ainda hoje têm de acesso àquilo que lhes é de direito têm mais necessidade de serem atendidos porque nós ainda temos hoje pessoas que muitas vezes não sabem os direitos que lhes assistem. Passados 47 anos da Revolução ainda temos situações que precisam da nossa atenção. Tenbo que elogiar aqui o poder autárquico, por mais defeitos que tenha tido, foi com ele que o país se desenvolveu. Foram os autarcas deste país que em parcerias com o Estado Central foram desenvolvendo as suas comunidades. E eu acredito que num futuro próximo, com a descentralização, os autarcas possam ainda fazer mais e melhor pelas suas terras. Sou fã da descentralização. Só espero que o futuro de facto seja promissor, que as novas gerações vivam Abril, é ter em mente os princípios de Abril, e irmos para onde entendermos que devemos ir. O povo, há 47 anos a votar, tem já bem a noção do que vai fazer. Mas acredito que há grupos que usando as redes sociais modificam opiniões e muitas vezes por interesses pessoais. Queria deixar aqui um desejo muito grande de melhoras rápidas para o nosso Presidente da Assembleia e queria também lembrar todos aqueles que neste momento, durante esta pandemia, morreram de covid. Por isso para eles também eu peço um minuto de silêncio. Que os nossos jovens construam um futuro feliz, um futuro baseado nos valores, que não seja baseado no vil metal porque muitas vezes o vil metal distorce as situações. Os valores nunca passam, não têm cor e não têm credo. Os valores são humanistas e é isso que eu desejo que todos os jovens cumpram e ajudem a construir um país melhor e uma sociedade mais justa e equilibrada. Viva o 25 de Abril. Viva Mondim. Viva Portugal».* -----

### **Encerramento da Reunião** -----

Tendo terminado as intervenções, a Senhora Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida na sessão de 29 de junho de 2021, e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pelo Senhor Presidente de Assembleia e pela funcionária Emília de Carvalho Gonçalves, designada para o efeito pela Autarquia, que a redigiu, para valer como tal. -----

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

